

PALAVRA-CHAVE. São Paulo, Associação Paulista de Bibliotecários (APB), Associação Profissional de Bibliotecários do Estado de São Paulo (APBESP), 1982—

Diferentemente das outras cinco revistas nacionais de Biblioteconomia, esse novo periódico vindo de São Paulo, no ano de 1982, apresenta uma proposta *sui generis*, qual seja, veicular matérias curtas e críticas.

Iniciativa de um grupo entusiasta formado por Luís Augusto Milanesi, Johanna W. Smit, Tânia Rodrigues Mendes, Amélia Maria Moreira e Oswaldo de Almeida Júnior, a revista é editada pela Associação Paulista de Bibliotecários (APB) e pela Associação Profissional de Bibliotecários do Estado de São Paulo (APBESP). Congratulações e incentivos a eles. Espera-se que essa nova revista possa encontrar ecos e subsídios que assegurem uma longa vida. Assinar a revista é também uma efetiva forma de colaboração.

PALAVRA-CHAVE procurará, em cada número, centrar-se num assunto: Nº 1 — Bibliotecas Para Quê? ; Nº 2 — A Imagem do Bibliotecário; Nº 3 — O Mercado de Trabalho e os Salários; Nº 4 — A Formação do Bibliotecário... Por uma questão de incentivo e divisão de tarefas, cada número terá um coordenador e um grupo responsável.

Além dos artigos críticos, há resenhas e depoimentos. Estes últimos constituem o ponto mais vivo da revista. Ouve-se a fala das mais variadas categorias e níveis de brasileiros: o escritor, o professor universitário, o estudante de 19 e 29 graus, o senhor aposentado, a dona de casa, etc.. É um periódico que registra opiniões de fora para dentro. A sua grande abertura, portanto, é o espaço concedido para outras pessoas, que não só o bibliotecário.

Ao lado do tônus de intelectualidade e especialização dos colaboradores escolhidos a dedo, há uma descontração nos seus escritos pela não exigência da praxe "guia dos colaboradores". Por sua vez, a leitura se procede descontraidamente, sem os apelos que uma revista muito técnica exigiria.

Fisicamente esse novo periódico é uma espécie de "cadernos soltos", talvez causado mais pelas dificuldades financeiras do que por decisão de linha editorial. Se não

existiu grande pretensão gráfica, houve, porém, preocupação com a diagramação, resultando numa excelente disposição de texto e escolha adequada de tipos. Neste setor houve a colaboração do Prof. José Coelho Soares, do Departamento de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

O nº 1, publicado em maio de 1982, trouxe uma "introdução" assinada por Luís Milanese, cujo título "Utilidade e Prazer" procura sintetizar a dimensão da biblioteconomia. Encara-se a polivalência da Biblioteconomia brasileira num país de contrastes. Vê-se a dificuldade da formação do aluno e a dificuldade de definição do perfil do trabalho profissional bibliotecário, que tem mil facetas, mas conta com um espelho permanente: o conhecimento da comunidade e da função social.

A busca da eficiência parece ter sido o traço marcante de um ensino eminentemente técnico. Afinal, bibliotecário para quê? Se o sentido da eficiência é importante, não podem ser esquecidas as dimensões da utilidade, da beleza e do prazer que a profissão confere.

Os artigos que compõem o 1º número, assinados por: Fernando Barone, Antonio Agenor Briquet de Lemos, Leila Mercadante, Cecília Andreotti, Hagar Espanha Gomes, Marlene Santos e Léa Fiss, procuram englobar numa visão panorâmica a situação e perspectivas das bibliotecas e Biblioteconomia no Brasil.

Neusa Dias de Macedo
Departamento de Biblioteconomia e Documentação,
Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo